

Famílias das vítimas serão indenizadas

Os familiares das 53 vítimas da hemodiálise em Caruaru vão receber indenização, segundo projeto do governo que foi incluído ontem na pauta de votação da Câmara dos Deputados desta semana. A proposta de indenização deverá definir no plenário os valores que serão pagos aos familiares. Os líderes dos partidos políticos, porém, já acertaram que nenhuma família atingida pela tragédia deverá receber menos de um salário mínimo por mês.

“Essa é uma decisão humanitária”, disse o deputado José Genoíno (PT-SP) ontem. “Na verdade, é o mí-

nimo que o Congresso pode fazer diante do horror que as famílias enfrentaram”, completou. Enviada à Câmara há 15 dias, a proposta de indenização teve aval da maioria para tramitar em regime de urgência, além de fazer parte da pauta de votação da convocação extraordinária.

E não é para menos. A tragédia que se abateu sobre os doentes renais de Caruaru comoveu o País. Foram mais de 50 mortos do grupo de 126 doentes renais crônicos da cidade pernambucana. Todas as vítimas foram contaminadas no Instituto de Doenças Renais (IDR)

e no Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc) durante sessões de hemodiálise.

CONTABILIDADE MACABRA

Dos 126 doentes que freqüentavam os dois institutos de Caruaru, 42 tiveram alta, 31 continuam internados e 53 morreram (42 deles por hepatite tóxica). Inéditas no mundo, as mortes em série levaram à capital pernambucana os maiores especialistas brasileiros e americanos em hemodiálise para investigar as causas da tragédia.

A maior probabilidade é que elas

tenham ocorrido por causa da toxina *Microcistina LR*, liberada pela alga azul. Ela provoca hepatite tóxica, que lesiona o fígado, provoca convulsões, cegueira temporária, hemorragias internas e a morte. Essa toxina foi passada aos doentes renais pela água fornecida pela Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa).

De acordo com o Ministério da Saúde, a alga azul existe em quase todos os mananciais de água, mas, em Caruaru, provavelmente em função de um desequilíbrio ecológico, houve aumento exagerado da quantidade delas, contaminando com a toxina a água usada para filtrar o sangue dos doentes renais.

Além disso, houve falha dos equipamentos usados para a hemodiálise dos doentes. O pior é que isso pode voltar a acontecer. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), 80% das máquinas usadas na hemodiálise no País estão sucateadas e já causaram várias mortes. Existem hoje, no Brasil, 60 mil pessoas precisando desse atendimento, mas apenas 25% têm acesso a ele. Segundo a SBN, morrem diariamente 17 doentes renais no País.